Quem vem a Brasília em rápida visita e, por isso mesmo, fica conhecendo a cidade de modo apenas superficial é levado a considerá-la uma cidade "sem vida e sem alma", onde habitam* pessoas "frias" e onde não existe calor humano".

Para os daqui, porém, essas constatações, feitas de maneira precipitada, não correspondem à realidade. Afirmam que Brasília "é igual a qualquer outra grande cidade, tem defeitos e virtudes".

A possibilidade de integração das pessoas, através dos clubes sociais, é apresentada pelos "brasilienses" como uma dessas

virtudes. Se, realmente, o interrelacionamento é uma das finalidades básicas dos clubes sociais, eles o promovem satisfatoriamente. Uns com maiores, outros com menores dificuldades. O certo é que ninguém pode negar a importância dos clubes nesse aspecto.

E, em Brasília, clubes é que não faltam. Eles estão aí, por todos os lados (principalmente margeando o Lago Paranoá). Grandes, pequenos, médios, sofisticados, uns modestos, outros mas sempre congregando um número expressivo de pessoas, que têm neles, também, sua maior fonte

de lazer.

COUNTRY, O PIONEIRO

Em 1958, todas as atividades da cidade (ainda em construção) se concentravam no Núcleo Bandeirante. Bancos, escritórios, comércio, escolas, campo de futebol, cinema, bares, igreja e até casas de tolerância. Tudo era na "Cidade Livre". Em 26 de abril daquele ano, o então presidente Juscelino Kubitschek e seus assessores mais diretos (engenheiros da Novacap), Israel Pinheiro, Peri Rocha França, Moacir Gomes de Souza e Vasco Viana de Andrade, reuniram-se no escritório da Compa-nhia, (no Núcleo Bandeirante, claro), juntamente com mais outros 15 pioneiros, e fundaram o Brasilia Country Clube.

Hoje, passados 17 anos, o Country é um dos orgulhos do brasiliense. Erguido num local pitoresco, o clube oferece todas as condições para que seus frequentadores alcancem o desejado lazer, através de múltiplas atividades sociais recreativas e esportivas.

Em seu corpo de associados encontram-se desde médicos, funcionários públicos, Ministros, apesar do contingente maior ser de altos executivos. Nos finais de semana eles se "misturam" nas 'peladas'', no banho de piscina, no restaurante, nos jogos de quadras ou no passeio ao bosque, completamente esquecidos das posições que ocupam na escala hierárquicca da sociedade. Ir manados. Numa perfeita integração.

OS CLUBES DO LAGO

Preocupados em dar à cidade um clima mais ameno, os urbanistas e os técnicos em climatização sugeriram a criação do Lago Paranoá, que hoje esparrama suas águas numa área bastante considerável em torno da cidade. E é às margens do Lago onde se localiza a maioria dos clubes brasilienses. Alguns tradicionais como o Iate, Cota Mil, AABB, Minas Brasília, Congresso e Motonáutica; outros fundados mais recentemente como o Naval, as Associações dos Servidores do Banco Central, do Banco Regional, e Civil do Brasil; há ainda outros, nem tão tradicionais, mas também de fundação não tão recente, como é o caso do Monte Libano. Clube das Nações, Clube de Golfe, Clube da Imprensa e Náutico. Cada um apresentando características próprias, reunindo grupos sociais dis-

Seguindo-se um roteiro no sentido Sul/Norte, margeando o Lago Paranoá, encontram-se AABR (Associação Atlética Banco Regional); AS-BAC (Associação dos Servidores do Banco Central); Cota Mil; ASCB (Associação dos Servidore Civis do Brasil); AABB, Monte Libano (da colônia sírio-libanesa); Clube Naval (um dos mais modernos da cidade, construído com esmero e frequentado por oficiais da Marinha); Clube das Nações (local de encontro dos diplomatas brasileiros e membros das representações estrangeiras); Clube de Golfe; Academia de Tênis "Mandarino Racquet Camp" (que também funciona como um clube social, tida como a maior e mais bem montada da América do Sul); Clube da Imprensa; Clube da Aeronáutica (que possui luxuosíssimas instalações, inauguradas recentemente pelo presidente Ernesto Geisel); Motonáutica, Iate Clube, Centro Desportivo da Universidade de Brasília (que congrega os estudantes da UnB); Econômica); Minas Brasília; Clube Náutico; e Clube do Congresso.

CLUBES TRADICIONAIS

IATE CLUBE - Fundado em cinco de abril de 1960, foi um dos primeiros a surgir na cidade — para alguns, o segundo; É, no entanto, o mais famoso. As coisas que acontecem no Iate sempre causam repercussão, viram notícia. É lá onde são comemorados os grandes eventos, e realizadas as maiores festas. As personalidades mais importantes do País já visitaram suas dependências. Além das promoções sociais (sempre muito concorridas, haja vista o "Baile das Debutantes", o "Reveillon" e o car-naval), o ICB destaca-se no campo esportivo, principalmente no volibol, tênis e iatismo. Nesta última modalidade, por sinal, já conquistou vários títulos nacionais e internacionais. Recentemente, nos Jogos Panamericanos, no México, seus iatistas Gregório Rocha Miranda Pontes e Luiz André Reis conquistaram medalhas de prata para o Brasil, na classe "snipe". Tem como patrono o ex-presidente Juscelino Kubitschek. Seu atual comodoro é o empresário Hely Walter Couto. COTA MIL - Outro clube tradiconal

da cidade é o Cota Mil. Possui excelentes instalações em seus dois setores esportivo e social. Entre seus fundadores estão alguns pioneiros. É tido como um clube sofisticado. Tem como sócios, profissionais liberais, políticos, jornalistas e membros do corpo diplomático. A prática esportiva é muito incentivada e desenvolvida no "Cota", onde professores à frente de "escoli-

CLUBES PONTOS DE ENCONTRO CLUBES PONTOS DE ENCONTRO **CLUBES PONTOS** DE ENCONTRO CLUBES PONTOS DE ENCONTRO CLUBES PONTOS

DE ENCONTRO CIUSES PONTOS CLUBES PONTOS DE ENCONTRO CLUBES PONTOS DE **ENCONTRO**

> CLUBES **PONTOS DE** ENCONTRO



nhas" formam futuros campeões. Gilberto Salomão, um vitorioso empresário, é o seu atual comodoro. MINAS BRASILIA — E

Entre os chamados "grandes" clubes da cidade, o Minas Brasília, é, talvez, o mais po-pular. É, também, o de maior número de associados. Por volta de 6.000, sem contar os dependentes. Situa-se no setor norte do Lago Paranoá. Ocupa uma enorme área, onde estão localizadas suas muitas quadras de esporte, campos de futebol, sede social com dimensões gigantescas (com salão para festas, "boite", sauna e outras dependências); e um ginásio (em construção). A maior parte desse patrimônio foi adquirido durante a administração de Juracy Gripp Cotta. Seu atual presidente. CLUBE DO CONGRESSO — Inte-

grado por senadores, deputados e funcionários das duas casas do Legislativo, o Clube do Congresso é um dos mais bem instalados de Brasília. Além da sede campestre, situada na Península Norte, com instalações para a prática das mais variadas modalidades esportivas, possui uma sede urbana, na Avenida W.4 Sul, com grandes salões e dependências apropriadas para reuniões

e grandes recepções.

AABB - Como na maioria das grandes cidades brasileiras onde há Agências do BB, os funcionários do Banco do Brasil, têm em Brasilia sua associação, a AABB, um dos primeiros clubes a serem construidos na Capital. Entre suas dependências (piscinas, quadras de esporte, campos de futebol) destaca-se o Ginásio "Nestor Jost", um dos me-lhores da cidade. Como não podia deixar de ser, o esporte na AABB recebe grande apoio e é muito desenvolvido. Suas equipes brilham nas competições interclubes realizadas no Distrito Federal. Wilmar Augusto de Carvalho é o seu

atual presidente, MOTONAUTICA — Tido, também, como um clube popular, o Motonáutica tem no esporte sua maior bandeira. Aliás, no "Motoca" (como é carinhosamente chamado por seus associados), todas as atividades (mesmo as recreativas) estão voltadas para a prática esportiva. São inúmeras suas conquistas neste campo, principalmente em modalidades como volibol, basquetebol e tênis. Brevemente será inaugurado o Ginásio, construído durante a administração Afonso Soares. O movimento social também é muito efetivo no Motonáutica.

UNIDADE DE VIZINHANÇA

De acordo com o plano original de Brasília, para cada conjunto de quatro super-quadras (por exemplo, duas "100" e duas "300") corresponderia um Clube Social Unidade de Vizinhança. Em toda a cidade apenas uma Unidade de Vizinhança foi erguido, dentro dos moldes propostos pelo urbanista Lúcio Costa - o das SQS 108/109/308/309. Mesmo assim, sua função foi desvirtuda. Segundo o plano, os "Unidades de Vizinhança" deveriam atender aos moradores das quadras à que fizesse limite. O que se vê, hoje, na única Unidade existente, é um corpo de associados formado por pessoas residentes em locais diferentes do local em que o clube está situado. **OUTROS CLUBES**

Embora construídos em áreas situadas em plena Asa Sul, clubes como a Ascade (Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados) e Previdenciários (que congrega funcionários do Ministério de Previdência Social e algumas autarquias), não podem ser vistos como "Unidades de Vizinhança", uma vez que suas finalidades são mais diversificadas.

Ainda no perímetro urbano de Brasília estão localizados outros cinco clubes: Solar dos Estados (uma antiga mansão, adaptada e aumentada para servir a um número maior de pessoas); o Grêmio, outro clube pioneiro, situado no setor denominado "Park Way"; e três unidades que reunem militares em torno de si - o Círculo Militar (situado no Setor Militar Urbano, frequentado por oficiais do Exército e seus familiares); Pandiá Calógeras (de subtenentes e sargentos do Exército, também no Setor Militar Urbano); e o Area Alfa (de suboficiais e sargentos da Marinha). Outros clubes, pequenos (ou em

formação), que circundam o Lago (ou não), independentes de suas dimensões físicas vão cumprindo o papel, que lhes cabe, de integrar os habitantes da comunidade da qual fazem parte, como elemento de transcendental importância. Cada qual, com um determinado tipo de frequentador, pertencente a grupos sociais distintos, mas que se igualam em anseios e aspirações. Quando buscam o clube, o fazem por uma necessidade: o lazer. E é neste lazer (representado pelo banho de piscina, pelos jogos de quadra, pela "pelada", pelos bailes, ou pela descontração do "bate papo") que os frequentadores dos clubes brasilienses encontram o tão necessário interrelacionamento, sem dúvida mais intenso do que o existente nas repartições públicas, nos bancos, nas empresas, ou mesmo nas quadras residenciais.